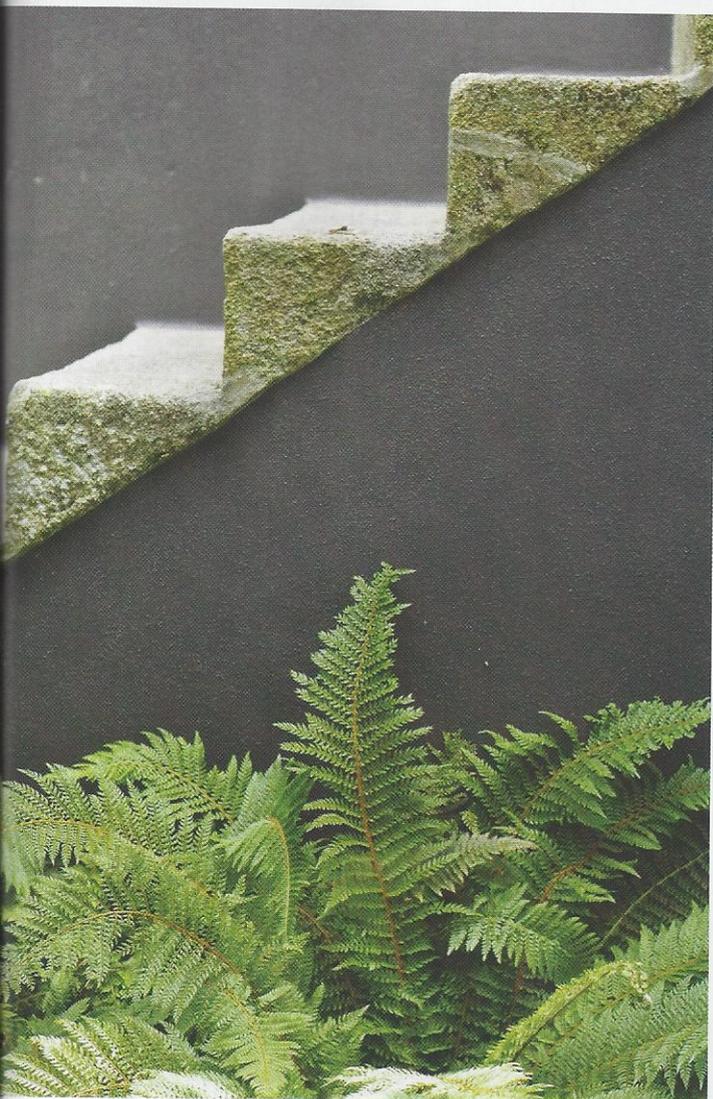


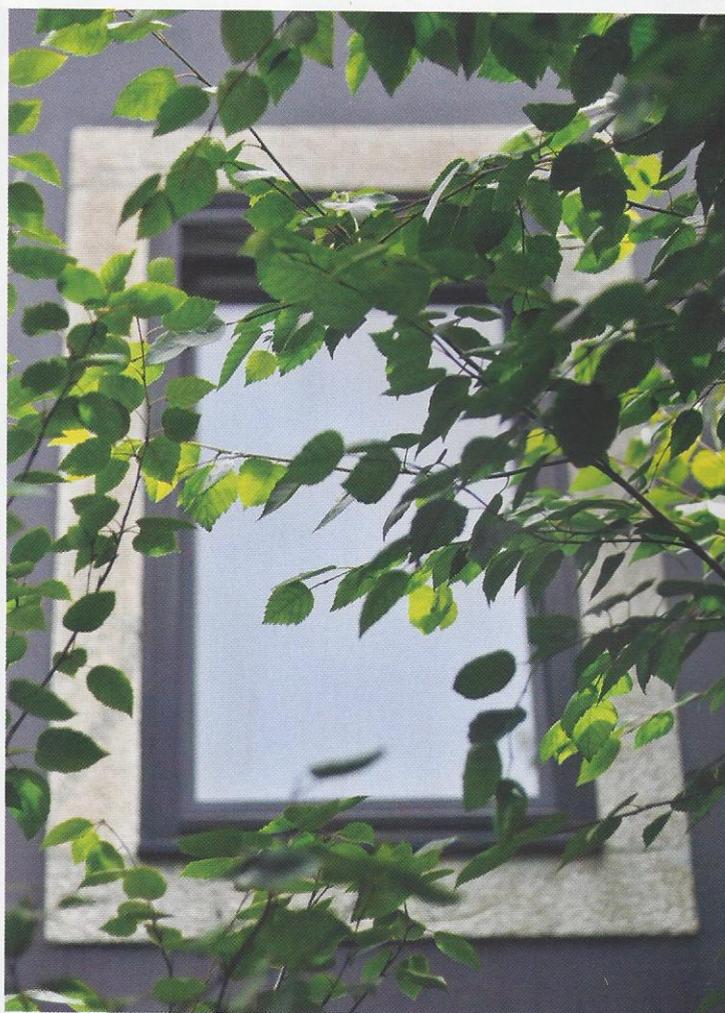
Um pequeno espaço verde em plena cidade

TEXTO ENG. PAULO PALHA
FOTOGRAFIA PEDRO FERRARI



A Neoturf foi convidada para desenvolver o projecto de arquitectura paisagista deste pequeno jardim situado na Foz do Douro, Porto. Trata-se de um jardim orientado a Poente/Norte e caracteriza-se por ter uma reduzida dimensão e ser influenciado pela atmosfera marítima que a proximidade do mar lhe confere. Sendo a única área de espaço exterior desta casa, havia a necessidade de criar uma área francamente utilizável a qualquer hora do dia ou noite, protegida das vistas evitáveis que os prédios vizinhos denunciavam, mas ao mesmo tempo, com o conforto adequado para ser também um jardim mais íntimo, da zona do quarto principal. Este projecto nasce inspirado na íntima relação entre o interior/exterior. Era intenção do dono, utilizar este espaço para alguma actividade social e como tal desenvolvemos um sistema de lajes de ardósia que possibilitam esse uso, garantindo a capacidade de carga adequada. O desenho do pavimento é gráfico, permitindo uma leitura indefinida da zona pavimentada, onde, entre cada peça de ardósia, aparecia a vegetação como elemento unificador de todo o espaço. As peças de ardósia foram instaladas sobre uma estreita cinta de betão, o que faz com que o terreno possa permanecer permeável. A utilização de soleirolias soleirolia (planta de baixo porte) permitiu numa fase inicial, ter uma risca verde contínua entre cada peça. Cada risca era alimentada por um sistema de rega gota-a-gota enterrado que permitia hidratar as plantações sem molhar o pavimento, facto importante no conforto de utilidade desta área. Infelizmente ao fim de um tempo, o jardim começou a ser visitado por melros que retiravam as soleirolias para fazerem os seus ninhos. Chegámos à conclusão que os





melros seriam sempre ganhadores nesta competição e foi retirada essa vegetação, preenchendo os espaços com uma grade de basalto. O jogo de peças de ardósia desenvolve-se numa quadrícula interior ao perímetro do jardim, ficando o espaço sobrance para a instalação de bambus (pseudosasa japónica) de modo a rapidamente se criar uma estrutura verde permanente que fizesse desaparecer as construções vizinhas. Alguns fetos e trepadeiras também foram utilizados, uns para transmitir um carácter mais natural ao espaço, outros para camuflar estruturas. As bétulas multicaule foram escolhidas pela leveza da sua folhagem que permite a entrada de algum sol. Uma outra foi instalada numa grande floreira pois existiam estruturas (caixas de águas e esgotos) nesse local. Em tempo seco, vários desenhos das sombras da vegetação podem ser decifrados nas pedras. O projecto luminotecnico, também foi elaborado pela Neoturf, tão criterioso na escolha do tipo de luz como na sua localização e sectorização. Tirámos especial partido das cascas brancas das bétulas e dos efeitos e jogos de sombra da vegetação e sua projecção nas paredes e muros. Nos jardins pequenos não há margem para erro. Pelo resultado paisagístico e sobretudo pelo feed-back do dono da casa relativo à sua utilização, percebemos que o projecto deste pequeno jardim respondeu totalmente às questões levantadas no início do processo do mesmo. ■

